

RESUMO EXECUTIVO

A qualificação profissional deveria ser a primeira preocupação dos profissionais que buscam um lugar no mercado de trabalho. A crise econômica mundial de 2008 fez com que mais de 20 milhões de pessoas perdessem seus empregos e, hoje, estima-se que existam mais de 200 milhões de desempregados no mundo, em especial em países europeus que não fazem parte da Comunidade Europeia, assim como nos Estados Unidos e nos países árabes.

No caso do Brasil, a situação é favorável e empresas internacionais observam o mercado brasileiro em busca de novos negócios. No entanto, o momento exige atenção, já que dados do mês de outubro apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que o comportamento dos assalariados registrou impacto negativo no estado de São Paulo (3,5%), seguido do Ceará (2,9%) e Santa Catarina (0,7%). Entre os setores que mais contribuíram para a queda do emprego em outubro estão: calçados e couro (-8,6%); borracha e plástico (-6,5%); madeira (11,1%); vestuário (-3,6%); papel e gráfica (-4,6%). O vestuário também aparece com números negativos no valor da folha de pagamento real com (-1,4%), bem abaixo de outros setores como papel e gráfica (10,6%); fumo (-5,9%); madeira (-4,5%); calçados e couro (-2,7%).

O setor do vestuário passou por uma pressão inflacionária de 0,76% em outubro de 2011 para 0,87% em novembro de 2011, caracterizando-se como um dos setores que mais pressionou o Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Com dificuldades de vender seus produtos para o exterior, as empresas brasileiras estão focando o trabalho no mercado interno, promovendo maior competitividade em novos produtos e processos, o que exige profissionais competentes e qualificados. Com o cenário de pleno emprego, mas com falta de mão de obra qualificada, as indústrias têm desenvolvido estratégias para reter os bons profissionais. A situação também poderá exigir a seleção de pessoal fora da região e até fora mesmo do País, visto que há dificuldade de contratar novos empregados com aptidões.

Diante disso, é fundamental que a qualificação seja prioridade tanto do empregado quanto do empregador, contribuindo para que a indústria brasileira amplie sua competitividade e qualidade diante dos concorrentes internacionais.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Distribuição e informações:

SEBRAE Santa Catarina
Endereço: Av. Rio Branco, 611
Telefone : 0800 570 0800
Bairro : Centro Cep : 88015203 – Florianópolis – SC
Internet: <http://www.sebrae-sc.com.br/sis>

Vestuário

MÃO DE OBRA E IMPACTO NO VESTUÁRIO BRASILEIRO

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA ANALÍTICO

Setor:

VESTUÁRIO

TÓPICOS:

MÃO DE OBRA

TEMAS:

Gestão de Recursos Humanos

Autor:

Maria Gorete Hoffmann

Pesquisador:

Camila Meneghetti

Revisor:

Rosângela Longhi

Mês Dezembro de 2011



Tópicos-Chave

- ↪ **Panorama mundial de desemprego**
- ↪ **Nível de qualificação da mão de obra no Brasil**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
PANORAMA DA MÃO DE OBRA NO MUNDO.....	5
O PANORAMA DA MÃO DE OBRA NO BRASIL.....	7
A MÃO DE OBRA BRASILEIRA	11
OPORTUNIDADES, AMEAÇAS E ALTERNATIVAS	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
FONTE:	13

INTRODUÇÃO

Os empresários brasileiros têm enfrentado diversas dificuldades e relatórios anteriores, elaborados pelo SIS, apontam o delicado momento do vestuário no Brasil. Entre alguns problemas abordados destacam-se:

- Moda íntima: como enfrentar os chineses;
- Risco de desindustrialização do vestuário brasileiro?;
- O custo Brasil;
- Perspectivas para a indústria do vestuário em 2011;
- Impacto das medidas de governo e de turbulências do mercado sobre o vestuário brasileiro;
- Os Planos da China para o vestuário;
- O crescimento dos produtos importados no mercado do vestuário brasileiro
- O plano Brasil Maior ajuda as empresas de vestuário?
- Os ventos que sopram no vestuário brasileiro

Esses relatórios comprovam as dificuldades das empresas brasileiras em função dos elevados custos de produção, do enfrentamento dos concorrentes internacionais e outros fatores que torna complexo o cenário competitivo das indústrias de vestuário. Por outro lado, o empresário brasileiro tem vivido um panorama diferente de alguns anos atrás, motivado pela economia brasileira aquecida, o que tem possibilitado às indústrias a contratação de recursos humanos num volume superior, se comparado há anos anteriores. Diante desse cenário positivo surge o problema da falta de mão de obra qualificada, que tem preocupado várias entidades empresariais. Enquanto muitos falam em falta de recursos humanos, outros reclamam da falta de capacitação da mão de obra.

A questão é: o que acontecerá, já que há sinais de retração na economia mundial e registro de diminuição do crescimento industrial brasileiro, ao mesmo tempo em que existem sinais inflacionários? O objetivo deste relatório é avaliar o que está acontecendo no cenário econômico e seus prováveis reflexos na mão de obra ligada ao vestuário.

PANORAMA DA MÃO DE OBRA NO MUNDO

Em setembro de 2011, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgaram o "Relatório sobre o Trabalho no Mundo 2011: os mercados a serviço do emprego". O documento demonstra que o desemprego deverá aumentar em 2012 nos países integrantes do G-20¹. Durante a

¹ O G-20 foi criado em 1999 para reunir economias industrializadas e em desenvolvimento para discutir a economia global. É composto pelos ministros das Finanças e governadores de bancos centrais de 19 países e a União Europeia. São eles: Argentina, Austrália, Brasil,

crise de 2008 mais de 20 milhões de pessoas perderam o emprego e até a publicação desse relatório já havia mais de 200 milhões de desempregados no mundo. Entre 2007 e 2010, 55% do desemprego gerado ocorreu em países de economias desenvolvidas e na União Europeia.

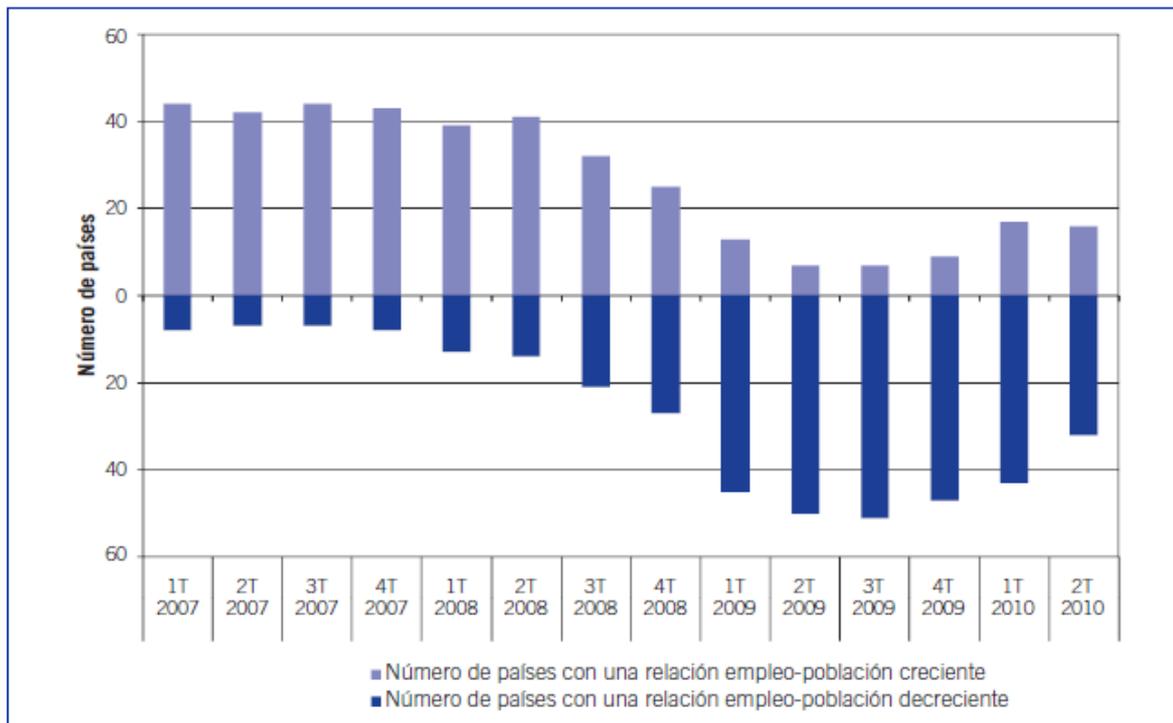


Gráfico 1 - Relação emprego-população crescente/decrecente por trimestre - 2007 (1º trim.) a 2010 (2º Trim.)
Fonte: OIT.

Globalmente, a capacidade de geração de emprego dos países ou regiões diminuiu de forma espantosa entre 2007 e 2009 e estima-se que em 2010 foi de 61,1 %. Ou seja, muitas economias não estão conseguindo gerar oportunidades de emprego suficientes para absorver a crescente população em idade ativa.

Nota-se, nos últimos anos, um grande aumento da escala de desemprego entre os jovens nas economias desenvolvidas e União Europeia. O desemprego na região da Europa Central e Sudeste (fora da União Europeia) e dos países da Comunidade dos Estados Independentes (CEI²) atingiu em 2009 a maior taxa de desemprego regional do mundo. Em 2010, um em cada cinco jovens economicamente ativos estavam desempregados naquela região.

Canadá, China, União Europeia, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, República da Coreia, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos da América.

² CEI é uma organização supranacional envolvendo 11 repúblicas que pertenciam à antiga União Soviética (Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão, Moldávia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão) fundada em 8 de dezembro de 1991.

Seria necessário que a taxa de emprego crescesse cerca de 1,3% até 2015 para gerar níveis satisfatórios de empregabilidade. De acordo com o "Relatório sobre o Trabalho no Mundo 2011: os mercados a serviço do emprego", o nível de geração de emprego deverá ser de apenas 0,8% até o final de 2012, com a necessidade urgente de buscar alternativas para geração de emprego no mundo, já que a economia aponta uma nova crise mundial, o que deve gerar mais desemprego.

Para piorar, o relatório aponta um alto índice de tensão social, decorrente dos níveis de emprego. Em 45 dos 118 países industrializados, a pressão social está aumentando, em particular nos Estados Unidos, nos países árabes e, com alguns sinais, na Ásia. Nota-se por outro lado, um potencial de estabilização ou um menor risco social na África Subsaariana e na América Latina.

O relatório demonstra ainda que existe desaceleração do emprego em dois terços das economias avançadas e metade das emergentes e em desenvolvimento. Esse aspecto é muito preocupante uma vez que as empresas desses países já se encontram fragilizadas em decorrência da crise de 2008. Outro aspecto preocupante está relacionado à economia dos países que requerem austeridade fiscal e dificuldade de agir coordenadamente para reduzir o impacto da crise econômica.

O PANORAMA DA MÃO DE OBRA NO BRASIL

No Brasil, os empresários estão vivendo uma realidade diferente do cenário mundial. O gráfico 2 aponta o crescimento do emprego no período entre janeiro de 2009 a outubro de 2011. Porém, de agosto de 2011 em diante há sinais de desaceleração do volume de emprego gerado. Em outubro 2011 houve uma variação negativa do volume de profissionais contratados de 0,4% em comparação com setembro/11. Ao se comparar o mês de outubro de 2011 com o de 2010 nota-se que houve uma variação negativa de 0,3%.

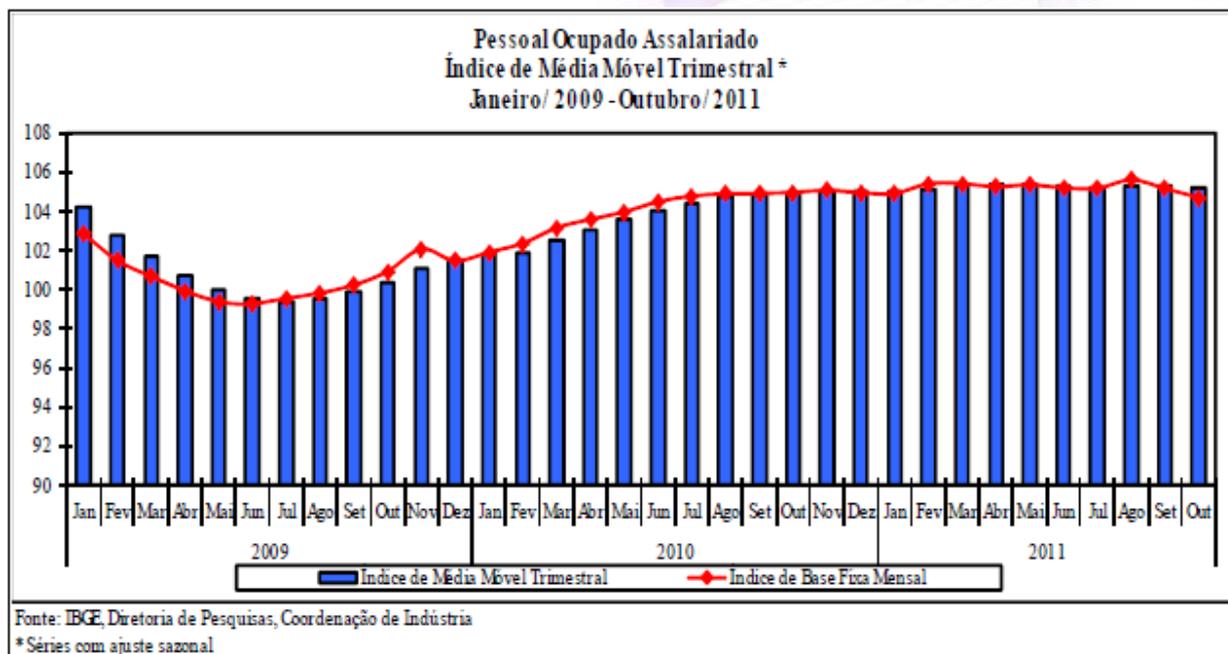


Gráfico 2 - Pessoal ocupado assalariado por trimestre – janeiro 2009 a outubro 2009.
Fonte: IBGE

Apesar do índice acumulado nos últimos 12 meses apontar expansão de 1,6% em outubro de 2011, nota-se, porém, uma diminuição de intensidade do crescimento que iniciou em fevereiro de 2011 (3,9%). Desta forma, o gráfico mostra uma tendência de redução do volume de emprego.

Comportamento do mês de outubro

Analisando o comportamento do mês de outubro (Gráfico 3), o estado de São Paulo foi o que apresentou maior impacto negativo (-3,5%), seguido do Ceará (-2,9%) e Santa Catarina (-0,7%). Os setores que mais contribuíram para o crescimento negativo do emprego em outubro foram:

- Calçados e couro (-8,6%);
- Borracha e plástico (-6,5%);
- Madeira (-11,1%);
- Vestuário (-3,6%);
- Papel e gráfica (-4,6%).

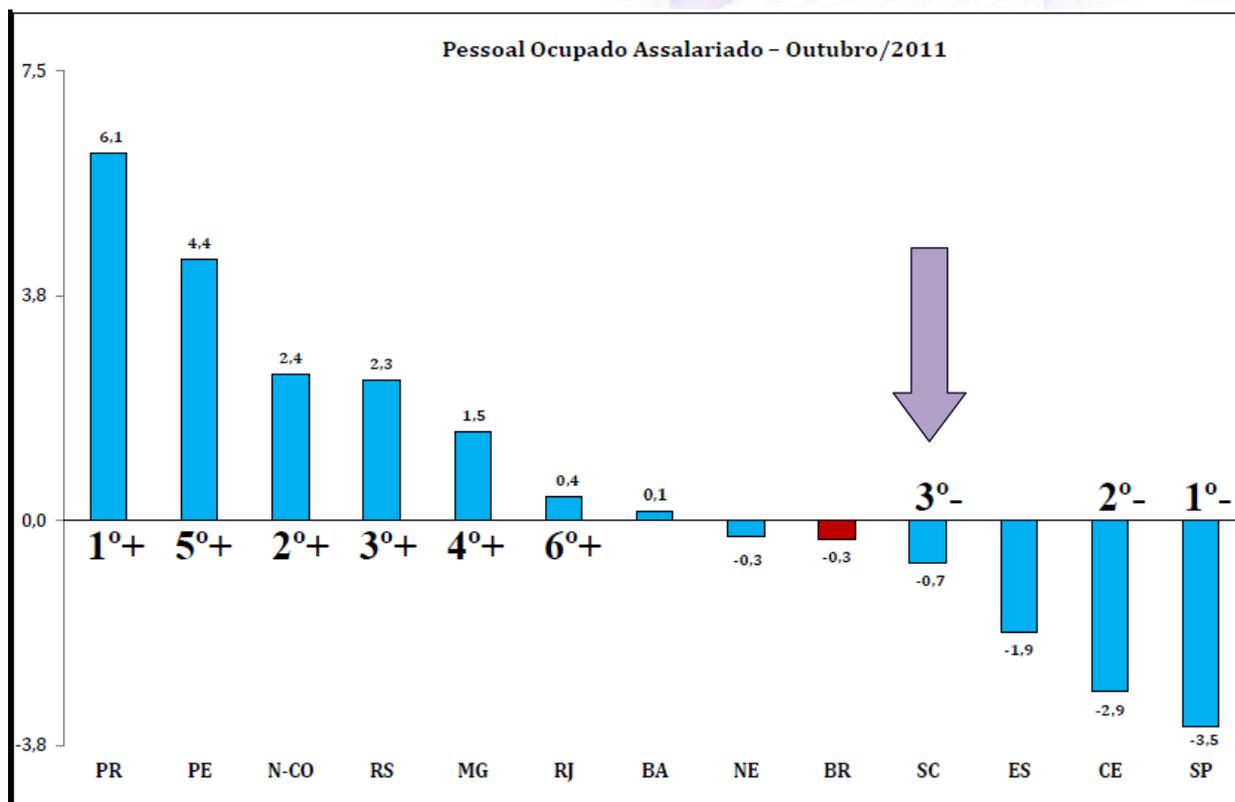


Gráfico 3 - Pessoal Ocupado Assalariado - outubro 2011 - por estados/regiões
Fonte: IBGE.

Ainda com relação ao mês de outubro, o emprego industrial e o número de horas pagas apresentaram taxas negativas, se comparado ao mês de setembro. É importante perceber que o mês de setembro também havia apresentado queda com relação ao mês de agosto. Essas ocorrências refletem um menor dinamismo na produção industrial dos últimos 12 meses.

Pode se observado no Gráfico 4, com relação o valor da folha de pagamento real, há má expansão, de 4,6%, na indústria de modo geral. As atividades industriais que mais contribuíram para esse resultado foram:

- Meios de transporte (11,1%);
- Alimentos e bebidas (5,3%);
- Máquinas e equipamentos (7,3%);
- Máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (8,2%);
- Indústrias extrativas (7,8%);
- Metalurgia básica (7,1%).

Já as atividades com evolução negativa no valor da folha de pagamento real foram:

- Papel e gráfica (-10,6%);
- Fumo (-5,9%);
- Madeira (-4,5%);
- Calçados e couro (-2,7%);
- Vestuário (-1,4%).

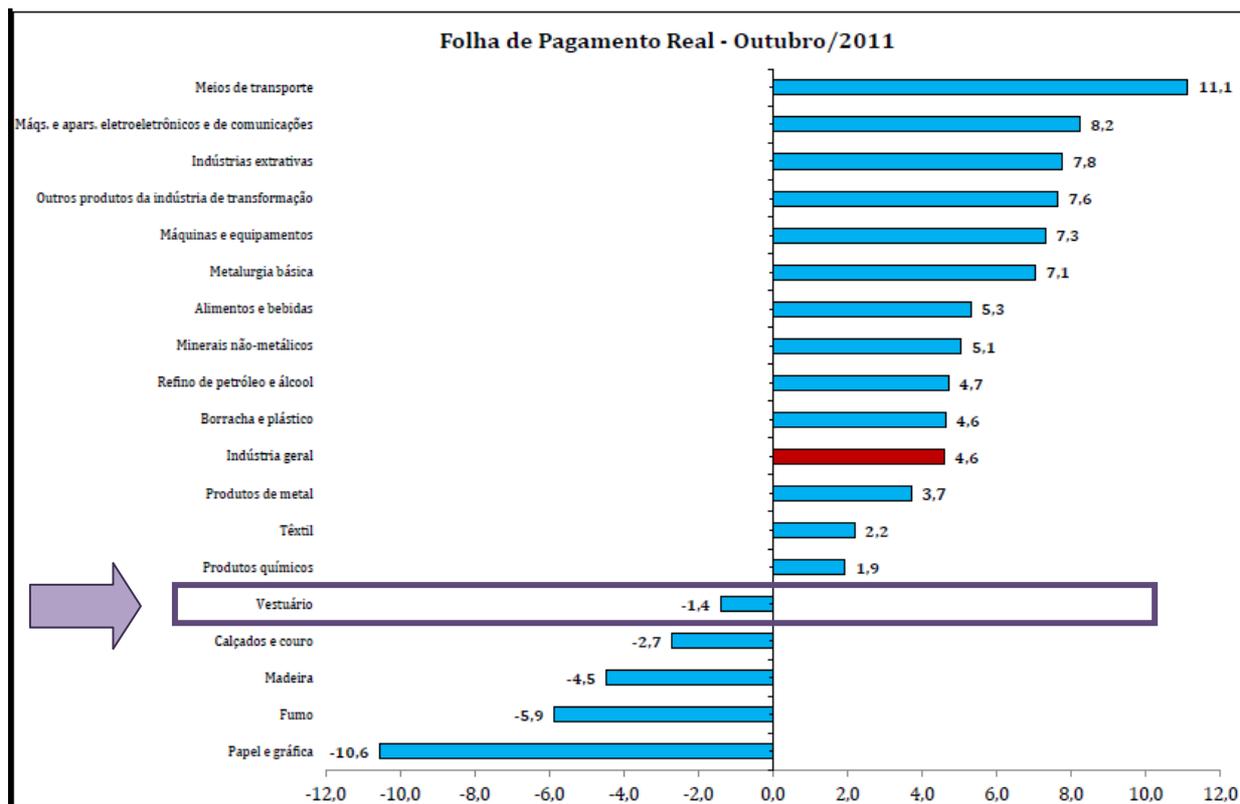


Gráfico 4 - Crescimento Real da Folha de Pagamento por atividade Econômica
Fonte: IBGE.

Pressão Inflacionária

Nos últimos meses muito têm se falado sobre o crescimento da inflação. A Confederação Nacional das indústrias (CNI) e outras entidades de classe acreditam que a inflação deve ultrapassar a meta estabelecida para 2011 pelo Governo Federal que era de 6,5%. Já é do conhecimento de todos que a inflação acumulada até novembro alcançou o índice de 5,97%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O vestuário passou por uma pressão inflacionária de 0,76% em outubro de 2011 para 0,87% em novembro de 2011, caracterizando-se como um dos setores que mais pressionou o Índice de Preços ao Consumidor (IPC). O potencial de ocorrência de inflação já impacta o consumidor brasileiro, que passou a ser mais cauteloso em suas compras nos últimos meses.

Esse cenário faz com que as empresas também sejam mais cautelosas em seus investimentos, como na contratação de mão de obra, gerando um ciclo vicioso negativo para o panorama em curto prazo. Apesar de países passando uma crise econômica e política, concentrada principalmente na Europa, os reflexos são significativos em outros países e no Brasil.

As empresas brasileiras exportadoras já começam a sentir dificuldade de vender seus produtos para o exterior e, por conseguinte, redirecionam sua força de vendas para o mercado interno. Em contrapartida, as empresas internacionais olham o mercado brasileiro

e buscam intensificar sua atuação no País. Essa situação força as empresas a serem mais competitivas, investirem em novos produtos e processos para oferecerem mercadorias com preços adequados frente aos concorrentes e que ao mesmo tempo atendam a necessidade dos seus clientes. O momento exige que as empresas tenham profissionais competentes e qualificados.

A MÃO DE OBRA BRASILEIRA

Ao avaliar detalhadamente o cenário mundial e nacional da mão de obra é possível perceber, no caso brasileiro, que nos últimos meses há uma desaceleração nos níveis de emprego, mas, mesmo assim, os executivos estão preocupados com a dificuldade de contratação.

Apesar de o cenário apontar diminuição do ritmo da economia, os problemas brasileiros são solucionáveis a médio e longo prazo, já que o País se encontra em fase de pleno emprego. O pleno emprego ocorre quando qualquer profissional, mesmo com pouca qualificação, consegue colocação no mercado. Dessa maneira, mesmo diminuindo o ritmo de crescimento da economia, as empresas desenvolverão estratégias para reter seus profissionais qualificados e continuarão a ter dificuldade de contratar novos empregados.

Hoje, a produtividade da mão de obra brasileira é muito inferior a de outros países. A produtividade atual é equivalente a do Japão em 1964, a um quinto da produtividade atual americana, ou a um terço da coreana. O cenário é ainda mais complexo quando se percebe que a produtividade da China crescerá, em 2011, 7,9%, enquanto a do Brasil somente 2,4%.

Para que as empresas sejam cada vez mais competitivas é importante conseguir profissionais qualificados e, principalmente, retê-los na organização. Os custos decorrentes da rotatividade de mão de obra têm impactos significativos na qualidade e precificação dos produtos. As empresas não conseguem mais profissionais treinados e precisam desenvolver estratégias para mantê-los, decorrente do assédio e a facilidade de encontrar novas oportunidades de emprego para aqueles que possuem bom currículo. Assim, as dificuldades enfrentadas no Brasil são decorrentes da falta de qualificação da mão de obra, o que exige investimentos maiores e requer tempo para preparação de profissionais.

OPORTUNIDADES, AMEAÇAS E ALTERNATIVAS

ASPECTOS NEGATIVOS

Problema estrutural de falta de mão de obra qualificada;

Produtividade baixa dos profissionais contratados;

ASPECTOS POSITIVOS

Entidades de classe desenvolvem articulação junto ao governo federal para implementação de uma política nacional de qualificação da mão de obra brasileira.

ALTERNATIVAS

Desenvolvimento de uma política nacional de qualificação da mão de obra;

Buscar estratégias para reter os profissionais na empresa;

Identificar regiões com mão qualificada para contratação de profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base dos problemas brasileiros está na falta de qualificação, o que não será resolvido de imediato e requer uma ação coordenada das entidades de classe e associativas em conjunto com instituições governamentais para implantação de políticas que ofereçam opções para preparar os recursos humanos. Países como Coréia e Singapura desenvolveram estratégias bem-sucedidas para formação de mão de obra e hoje oferecem trabalhadores com capacidade de inovar e produzir de forma eficiente e capaz de fortalecer a competitividade das empresas que atuam naqueles países.

No Brasil não há uma ação coordenada, mas estratégias por parte de algumas empresas de forma isolada. Algumas empresas estão identificando que uma alternativa é a contratação de mulheres, pois nos últimos anos elas têm buscado maior qualificação do que os homens. Outra estratégia é a contratação de jovens e, nesse caso, a empresa apoia a qualificação oferecendo bolsas de estudo e outros benefícios. Também desenvolvem treinamentos e possibilitam o acesso a cursos.

Muitas empresas, com medo de perder os investimentos realizados na formação de pessoal, desenvolveram mecanismos para retê-los na organização. Vinculam as qualificações a contratos que obrigam os profissionais a ficarem na empresa por um período mínimo, ou a devolverem os recursos caso saia da empresa. O assédio a profissionais de outras empresas e de outras regiões do Brasil também é uma alternativa implementada pelas empresas.

Outra estratégia que pode ser desenvolvida é a busca de pessoas em países onde os níveis de desemprego estejam elevados. Nesses países muitos profissionais já qualificados se encontram ociosos e podem ser atraídos ao Brasil por propostas de carreira.

De qualquer maneira é importante compreender que essas estratégias são paliativas e não resolvem a situação estrutural da falta de mão de obra qualificada. O quadro se resolverá com a criação de uma política efetiva de preparação da mão de obra brasileira. A crise econômica que se aponta para o próximo ano deve permitir reduzir as dificuldades de

contratação, porém é necessário continuar a exigir uma política nacional de preparação de profissionais capazes de elevar a competitividade da indústria brasileira.

FONTES:

BRASIL ECONÔMICO. **Taxa de desemprego na Zona do Euro sobe para 10,3%.**

Disponível em: http://www.brasileconomico.com.br/noticias/taxa-de-desemprego-na-zona-do-euro-sobe-para-103_109887.html. Acesso em: 05. dez. 2011.

GALLO, Ricardo. **Produção industrial entrou em território negativo.** Portal IG, 4. dez. 2011. Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/ricardogallo/2011/12/04/producao-industrial-entrou-no-territorio-negativo/>. Acesso em: 05. dez. 2011.

G-20. **About G-20.** Disponível em: http://www.g20.org/about_what_is_g20.aspx. Acesso em: 19. dez. 2011.

IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201111_1.shtm. Acesso em: 19. dez. 2011.

MACHADO, Gustavo. **Inflação avança, mas mercado espera recuo no curto prazo.** *Panorama Brasil* (retirado de DCI). São Paulo, 08. dez. 2011. Disponível em: <http://www.panoramabrasil.com.br/inflacao-avanca,-mas-mercado-espera-recuo-no-curto-prazo-id76805.html>. Acesso em: 14. dez. 2011.

MOREIRA, Marli. **Taxa de desemprego deve continuar caindo, prevê Dieese.** *Agência Brasil*, 30. nov. 2011. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-11-30/taxa-de-desemprego-deve-continuar-caindo-preve-dieese>. Acessado em: 05/12/2011.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Os mercados a serviço do emprego.** Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br/content/os-mercados-servi%C3%A7o-do-emprego>. Acesso em: 12. dez. 2011.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Tendencias Mundiales del Empleo 2011:** El desafío de la recuperación del empleo. Ginebra, 1ª ed., p. 106, 2011.

STEFAN, Fabiane; KROEHN, Márcio; OSCAR, Naiana. **Como vencer o apagão da mão de obra.** *Revista Exame*, ed. 1004, nº. 22, 16. nov. 2011.